

ANA CARLA GOMES
acarla@odlanet.com.br

SABRINA GRIMBERG
sabrina.grimberg@odlanet.com.br

Há mais de 10 anos combatendo a pedofilia e os maus-tratos a meninas e meninos, a vereadora Liliam Sá (PR) diz nunca ter deixado de se impressionar com as histórias que ouve em seu gabinete e os números de ocorrência do crime. De acordo com a Associação Brasileira de Proteção à Infância, 49% dos casos de abuso contra menores acontecem com crianças de 2 a 5 anos. No relatório do Disque 100 (central de denúncias de pedofilia) de 2009, houve 9.638 registros de abuso sexual. Já a Organização Mundial do Trabalho mostra que 1,8 milhão de jovens sofrem esse tipo de ataque, todos os anos, no mundo.

Mês passado, a polícia começou a investigar denúncia de que um alto funcionário do Flamengo teria abusado de um menor na vizinhança do clube.

Presidente da Comissão Permanente dos Direitos da Crian-

Presidente da Comissão dos Direitos da Criança e do Adolescente, a vereadora já teve um caso na família

ça e do Adolescente, a vereadora conta que já houve um caso em sua própria família. Em 1986, um parente próximo, então com 5 anos, foi abusado pela filha de uma empregada, que na época tinha 14 anos.

"A criança ficava seis horas com ela. Em pouco tempo, eu soube da história porque a criança me contou que ela pedia para mexer em seu órgão sexual", relembra Liliam Sá.

CRIANÇAS DÃO SINAIS

Com a experiência obtida no trabalho na comissão da Câmara, a vereadora faz um alerta aos pais. "Escutem seus filhos. Criança não mente, no máximo, aumenta. Até porque não tem de onde inventar por falta de referência. Então, prestem atenção, porque o menor dá sinais", garante.

Segundo psicólogos e a vereadora, alguns desses sinais estão na mudança de comportamento. "Ele fica triste, para de estudar, tem nojo do próprio corpo e pode também passar a ter pavor de determinadas pessoas. Muda de dócil a agressivo", explica Liliam Sá, em seu terceiro mandato na Câmara.



CARLOS MORAES

A vereadora Liliam Sá (de frente) ouviu testemunhas que pedem ajuda a menores vítimas de violência sexual



'ESCUTEM SEUS FILHOS. CRIANÇA NÃO MENTE, NO MÁXIMO AUMENTA. ELA NÃO TEM DE ONDE INVENTAR, ATÉ POR FALTA DE REFERÊNCIA. PRESTEM ATENÇÃO, O MENOR DÁ SINAIS'.

LILIAM SÁ

Vereadora, presidente da Comissão dos Direitos da Criança e do Adolescente

Número de casos de abuso é alarmante

Quase a metade dos episódios de pedofilia acontece contra crianças que têm apenas entre 2 e 5 anos de idade

ATAQUES OCORREM COM FREQUÊNCIA

RELATOS DE EPISÓDIOS DE ABUSO SÃO DE TIRAR O SONO

■ A vereadora Liliam Sá já perdeu a conta do número de histórias estressantes que ouviu desde que passou a atuar na comissão da Câmara. "Tinha uma menina de 3 anos de Rocha Miranda que era abusada pelo padrasto. Mas, como a mãe não queria perder o marido, ela preferia não acreditar na filha. Antes, para a criança não entregá-lo, ele fazia a menina comer suas fezes. O abuso durou até os 12 anos. Só depois ela conse-

guiu se livrar dele e se casou. Por causa do sofrimento na infância, ela não conseguia ter relações sexuais com o marido e toma remédios até hoje. Atualmente, ela lidera um movimento de pessoas que passaram por esse trauma", conta Liliam. "Não consegui conter as lágrimas com essa história", relembra a vereadora.

Os casos atingem todas as classes sociais. "Na Ilha do Governador, uma senhora, formadora de opinião, contou que o seu filho de

3 anos, hoje com 11 anos, foi abusado pelo seu ex-marido, pai do menino e que está solto até hoje, impune", afirma a vereadora. "Ela diz que gastou muito dinheiro com psicólogos, mas esse é um trauma que a criança vai carregar para o resto da vida".

Na mesma linha do senador Magno Malta, presidente da CPI da Pedofilia, a vereadora concorda que "pessoas desses tipo não deveriam existir".

DEPOIMENTO

TESTEMUNHA NOVA SERÁ OUVIDA HOJE

■ Um torcedor do Flamengo que prestará depoimento hoje na Delegacia da Criança e do Adolescente Vítima vai dizer que o alto funcionário do clube acusado de pedofilia "é o Mal em pessoa".

Segundo este torcedor, o acusado vivia rodeado de crianças e sempre as transportava em seu carro particular. "Ele levava até quatro. Tinha mais de 40 garotos ligados a ele", diz a testemunha, acrescentando que o funcionário estava sempre no interior da Bahia, onde manteria uma casa em que ficavam hospedadas jovens promissoras do futebol de 11 a 13 anos.

A testemunha revelou que não tem medo de represálias e espera justiça. E disse que o funcionário está sendo protegido por um grupo. "Quando eu botar a cara vão ter uns 100 contra mim", afirma o torcedor, lembrando do poder e influência do acusado. "Ele coloca os garotos onde quer. Me dá nojo. Ele usa o nome do Flamengo para conseguir essas coisas".

Para o torcedor, as provas do crime estão cada vez mais numerosas: "Ele está desesperado, afastado de tudo que ganha. Tem muitas coisas a serem apuradas. Mexeram em um formigueiro".



Um ato de coragem contra a crueldade

A nadadora Joanna Maranhão, que denunciou o técnico de infância por abuso, deu nome a projeto de lei

Joanna Maranhão demorou 12 anos para denunciar seu técnico de infância por abuso sexual. No início de 2008, enquanto fazia um treinamento na França, a nadadora pernambucana chamou a atenção ao revelar o caso, mas sem citar quem era o treinador que a teria molestado quando tinha apenas 9 anos. Foi sua mãe, Teresinha, quem revelou a identidade do acusado: Eugênio Miranda, que negou todas as acusações e processa a nadadora por calúnia e difamação.

Na época, Joanna chegou a divulgar uma carta revelando detalhes do abuso. Mas Eugênio, que ficou desempregado após o caso ter se tornado pú-

blico, rebateu a versão contada pela nadadora.

Hoje, dois anos depois de ter denunciado o ex-técnico, Joanna afirma que tudo valeu a pena. "Apesar de toda a dor de cabeça, colocando na balança, digo que valeu a pena ter denunciado", contou. "Ele me processou por calúnia e difamação, mas quem tem acompanhado isso é minha mãe".

CASO EMBLEMÁTICO

Joanna contou ainda ter feito terapia por muito tempo. "Durante anos tive acompanhamento psicológico. Hoje, não faço mais porque treino e faço faculdade e não tenho tempo para a terapia. Mas ainda to-



JOÃO LAET

Joanna Maranhão fez terapia para superar o trauma e toma remédios antidepressivos até hoje

mo antidepressivo", completa ela, que está treinando de olhos nos Jogos Olímpicos de Londres, em 2012.

O caso da nadadora foi tão

emblemático que deu nome ao projeto de lei Joanna Maranhão, aprovado pelo Senado. A nova proposta estabelece que o tempo de prescrição do cri-

me de pedofilia só comece a contar a partir da data em que a vítima completar 18 anos, para evitar que denúncias tardias resultem em impunidade.

RELATÓRIO DO FBI

OS SÍMBOLOS USADOS POR PEDÓFILOS

Um relatório produzido pelo FBI (a polícia federal americana) em janeiro de 2008 ajuda a identificar símbolos usados por pedófilos. Eles são sempre compostos pela união de duas figuras semelhantes, uma dentro da outra, onde a forma maior representa o adulto e a menor, a criança.

Na representação, homens são triângulos e mulheres, corações. A figura de um triângulo com outro aponta para um homem com preferência por meninos (o traço mais fino significa que eles gostam de garo-

tos bem mais novos). Os corações podem ser mulheres (ou até homens) que gostam de meninas. Já as borboletas são aqueles atraídos por ambos os sexos.

A SaferNet Brasil (www.safernet.org.br), que combate a pornografia infantil na Internet, reserva espaço para denúncias e estatísticas. Dos oito crimes possíveis de denúncia, a pornografia infantil representa 49%, enquanto outros, como racismo, somam 51% dos quase 6 mil casos registrados só em janeiro.

REPRODUÇÃO DA INTERNET



Triângulos, corações e borboletas representam preferências dos abusadores



'DURANTE ANOS TIVE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO. HOJE, NÃO FAÇO MAIS PORQUE TREINO E FAÇO FACULDADE E NÃO TENHO TEMPO PARA A TERAPIA. MAS AINDA TOMO ANTIDEPRESSIVO'. JOANNA MARANHÃO
Nadadora

ENTREVISTA COM

JOANNA MARANHÃO
NADADORA

'DEVE SER DOLOROSO PARA UM PAI'

1. Depois de ter denunciado seu treinador, você acredita que incentivou outras vítimas a fazer o mesmo?

— Até hoje recebo muitos e-mails de pessoas desabafando ou agradecendo pelo o que eu fiz. Apesar de toda a dor de cabeça, colocando na balança, digo que valeu a pena ter denunciado.

2. Você dá nome a um projeto de lei, Joanna Maranhão. Mudanças na legislação são fundamentais?

— Todo e qualquer projeto de revisão nesses casos de pedofi-

lia são bem-vindos. A maioria das crianças não tem coragem de falar ou não sabe o que aconteceu de fato, só sabe que é alguma coisa não prazerosa. O fator psicológico tem que ser levado em conta.

3. Que conselhos você daria aos pais para evitar possíveis abusos com seus filhos?

— Geralmente, os pedófilos são pessoas acima de qualquer suspeita, passam confiança para a família. É preciso prestar atenção ao comportamento da criança, se ela tem vergonha de tirar a roupa na frente dos pais ou se ela se expõe demais, se coloca a mão nos órgãos genitais. Os pais devem falar com os filhos o que pode e o que não pode e dizer que eles devem contar se alguém tocá-los. Deve ser muito doloroso para um pai.